

São Paulo, 2 de janeiro de 1923.

Ilustríssimo senhor Dr. Lutz!

Recebi sua estimada carta de 27.12.22, pela qual agradeço muitíssimo e através da qual tomo conhecimento de novidades interessantes. Parabenizo-o pelas numerosas descrições novas de escorpiões e serpentes. Para mim isso é tanto mais interessante por trabalharmos, isto é, o senhor Prof. Kraus [e eu], atualmente, com escorpiões, mas não em sistemática, só em experiências com soro e veneno. O Prof. Kraus provavelmente se dirigirá ao senhor em tempo oportuno com algumas perguntas a respeito. O Dr. Vital mencionou seis espécies para o Brasil, e Maurano, 45. Com as suas seis novas espécies, passamos de meia centena. Só temos aqui o *Tityus bahiensis* e já consumimos bem mais que 100 animais em experiências.

Com respeito a rãs e girinos, pensarei no senhor, e guardarei o que me vier às mãos. Valeria a pena mandar o Joaquim novamente para cá, pois ele tem mais prática nisso. No Alto da Serra, providenciou-se muito boa hospedagem, pois quando a missão belga aqui esteve, há pouco tempo, foram adquiridos 10 novas camas, cobertores e toalhas de rosto. Quanto a isso o senhor teria que dirigir-se ao senhor botânico C. F. Hoehne, que é responsável pelo assunto, para que lhe remeta o seu cartão com recomendação endereçada ao empregado em Alto da Serra, porque agora isso ficou regulamentado assim. Já perguntei ao Dr. Hoehne sobre o procedimento. Quanto à alimentação, o senhor poderá recorrer à mulher do vigia local, que sabe cozinhar muito bem.

Já examinei uma vez os riachos de lá à procura de blefarocerídeos, mas os encontrei desabitados. Talvez o Senhor e o Joaquim tenham mais sorte, especialmente se caminharem um pouco mais longe.

Ficaria alegre em poder saudá-lo aqui.

Antes que a exposição se encerre, planejo ir mais uma vez ao Rio.

Saúda-o com toda a estima e consideração,

seu mui dedicado

Rudolf Fischer

